



Revista
Educar Mais

Da Prática Artística à Institucionalização do Ensino: a trajetória da Produção Cultural na EPT no IFPR - Campus Paranaguá

From Artistic Practice to the Institutionalization of Education: the trajectory of Cultural Production in Vocational and Technological Education at IFPR - Paranaguá Campus

De la práctica artística a la institucionalización de la educación: la trayectoria de la producción cultural en la formación profesional y tecnológica del IFPR - Campus Paranaguá

Alexandre Chiarelli¹ • Leandro Gumboski² • Aline Tschoke³

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de contextualizar como as ações culturais, aqui apresentadas através das linguagens artísticas, fomentaram o espaço para a institucionalização destas ações através de um curso de ensino médio integrado em Produção Cultural no Campus Paranaguá do Instituto Federal do Paraná. Fundamentado nas diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica e na Lei nº 11.892/2008, o estudo demonstra como projetos de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de dança, artes visuais, música e teatro, criaram um ambiente favorável à formação artística e à interação com a comunidade. Eventos como festivais de dança, música, o Anime IFPR e o Circo IFPR, fortaleceram a formação estética, técnica e cultural dos estudantes, articulando saberes locais e contemporâneos. Essas experiências sustentaram a proposta curricular do curso, iniciado em 2024, evidenciando a importância da arte como eixo estruturante da formação integral.

Palavras-chave: Produção Cultural e Design; Arranjos culturais locais; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado; Linguagens Artísticas na Educação.

ABSTRACT

This article aims to contextualize how cultural actions, presented here through artistic languages, fostered the space for the institutionalization of these actions through an integrated high school course in Cultural Production at the Paranaguá Campus of the Federal Institute of Paraná. Based on the guidelines of Professional and Technological Education and Law No. 11.892/2008, the study demonstrates how teaching, research, and extension projects in the areas of dance, visual arts, music, and theater created an environment conducive to artistic training and interaction with the community. Events such as dance and music festivals, Anime IFPR, and Circo IFPR strengthened the aesthetic, technical, and cultural training of students, articulating local and contemporary knowledge. These experiences supported the curricular proposal of the course, which began in 2024, highlighting the importance of art as a structuring axis of comprehensive education.

Keywords: Cultural Production and Design; Local Cultural Arrangements; Professional and Technological Education; Integrated Secondary Education; Artistic Languages in Education.

¹ Licenciado em História, Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Doutor em Tecnologia e Sociedade na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Paranaguá/PR – Brasil. E-mail: alexandre.chiarelli@ifpr.edu.br

² Licenciado e Mestre em Música, Doutor em Artes e Professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Paranaguá/PR – Brasil. E-mail: leandro.gumboski@ifpr.edu.br

³ Licenciada, Mestre e Doutora em Educação Física e Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Paranaguá/PR – Brasil. E-mail: aline.tschoke@ifpr.edu.br

RESUMEN

Este artículo busca contextualizar cómo las acciones culturales, presentadas aquí a través de lenguajes artísticos, propiciaron el espacio para la institucionalización de estas acciones a través de un curso integrado de secundaria en Producción Cultural en el Campus Paranaguá del Instituto Federal de Paraná. Con base en las directrices de la Educación Profesional y Tecnológica y la Ley n.º 11.892/2008, el estudio demuestra cómo los proyectos de docencia, investigación y extensión en las áreas de danza, artes visuales, música y teatro crearon un ambiente propicio para la formación artística y la interacción con la comunidad. Eventos como festivales de danza y música, Anime IFPR y Circo IFPR fortalecieron la formación estética, técnica y cultural de los estudiantes, articulando saberes locales y contemporáneos. Estas experiencias respaldaron la propuesta curricular del curso, que comenzó en 2024, destacando la importancia del arte como eje estructurante de la educación integral.

Palabras clave: Producción y Diseño Cultural; Arreglos Culturales Locales; Educación Profesional y Tecnológica; Educación Secundaria Integrada; Lenguajes Artísticos en la Educación.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de apresentar, e contextualizar, como as ações culturais, através das linguagens artísticas, fomentaram no campus Paranaguá do IFPR meios para a criação de um curso de ensino médio integrado (EMI) em Produção Cultural. O desenvolvimento das ações artísticas, acabou criando um ambiente profícuo no campo da arte e cultura, atuando em ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneiras diferentes no período entre 2011 e 2023, e convergindo para o início da primeira turma de Produção Cultural no ano de 2024.

No interior deste artigo, teremos o objetivo de apresentar e contextualizar trajetórias das linguagens artísticas no campus Paranaguá, da maneira que foram importantes na proposição de um curso de EMI no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, devido a consolidação deste campo antes da própria existência do curso.

Nesse processo, as linguagens da dança, das artes visuais, da música e do teatro, desenvolvidas por meio de projetos e eventos institucionais, contribuíram para consolidar um ambiente formativo e cultural que antecedeu e fundamentou a criação do curso de EMI em Produção Cultural.

As políticas públicas de ciência e tecnologia no Brasil passaram a valorizar, sobretudo a partir dos anos 2000, a articulação entre produção de conhecimento, inovação e desenvolvimento local, ampliando o papel das instituições públicas de ensino na promoção de arranjos produtivos e culturais regionais (Velho, 2011).

O momento de criação dos IFs identifica um conjunto de PCT aplicadas à educação e caracterizadas pelo código técnico da lei nº 11.892/2008, a lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No âmbito do Instituto Federal do Paraná (IFPR), que teve origem através da estrutura da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, existiam dois campi em funcionamento, um localizado em Curitiba, e outro localizado em Paranaguá (Rosa *et al*, 2019), uma das principais cidades históricas do estado do Paraná, tendo seu patrimônio material (centro histórico) e imaterial (Fandango e Festa do Rocio) tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O modelo fundamentado na Lei nº 11.892/2008 indica que os IFs devem orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, a partir do mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural, em cada

campus (Brasil, 2008a). Desse modo, o encaminhamento de ações pedagógicas dos IFs deveria orientar-se predominantemente por um diálogo entre os conhecimentos propedêuticos e os fundamentos dos eixos tecnológicos, dialogando com as bases dos arranjos locais onde o campus está inserido, constituindo uma proposta integrada, cerne do EMI.

No campo das orientações fundamentais da lei de criação dos IFs, existe um espaço importante a ser trabalhado e que possui sintonia fina com o litoral paranaense, a cultura, destacada dentro do Art. 6º, com o objetivo de a oferta formativa dos campi, também em "em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos (...) culturais locais (...), identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal" e "realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural" (Brasil, 2008a).

Para colaborar no fortalecimento dessa proposta do art 6º que destaca a relevância dos arranjos culturais, e da produção cultural, foi criado no IFPR, no ano de 2017, os Núcleo de Arte e Cultura (NAC), elaborados de maneira institucional pela Resolução nº 69/2017, tendo o "papel institucional de fomentar a formação, a difusão e a articulação da produção artístico-cultural" (IFPR, 2017), e iniciaram efetivamente suas funções em 2018. Cabe destacar neste ponto, que os NAC são fundamentais para o fomento das ações de arte e cultura no âmbito do IFPR, entretanto, no campus Paranaguá estas ações existiam desde o biênio 2011/2012, e serão contextualizadas no desenvolvimento do artigo em subseções específicas.

Assim sendo, através das considerações apresentadas sobre a criação dos IFs, e o seu modelo norteador exposto através da sua lei de criação, objetivamos apresentar como o campus Paranaguá englobou, durante sua trajetória, ações culturais de longa permanência que estão situadas dentro das linguagens artísticas e colaboraram de maneira relevante para sua institucionalização através da criação de um curso de EMI em Produção Cultural.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e analítica, configurando-se como um estudo de caso do IFPR – Campus Paranaguá. Os procedimentos metodológicos envolveram análise documental de projetos institucionais registrados no Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE), relatórios do NAC, registros de eventos culturais e documentos pedagógicos relacionados à implantação do curso de Ensino Médio Integrado em Produção Cultural. Complementarmente, utilizou-se a observação participante, considerando a atuação dos autores na organização e acompanhamento das ações culturais analisadas. A análise dos dados ocorreu por meio da categorização das ações segundo as linguagens artísticas desenvolvidas (dança, artes visuais e música) e sua relação com a formação integral e com a consolidação do arranjo cultural local, articulando os resultados às diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica e à legislação vigente.

3. A PRODUÇÃO CULTURAL A PARTIR DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

No panorama de pesquisa abordado, englobando o EMI e o aspecto cultural, as ações dos conteúdos artísticos precisam resgatar sua singularidade histórica no espaço escolar, caracterizando os arranjos culturais do campus Paranaguá, permitindo, desse modo, seu diálogo com os conteúdos artísticos historicamente adquiridos, construindo, para os estudantes, uma identificação com o fazer artístico (Richter, 2002), isto é, nosso objetivo nas subseções é apresentar, como os conteúdos artístico da

localidade pode ser trabalhados em consonância com o fazer artístico praticado pelo mundo, apresentando que existe sim uma singularidade no local, mas que ao mesmo tempo é possível traçar paralelos com o mundo. Para essa missão pretende-se apresentar como os conteúdos de visuais, música e dança são trabalhados no IFPR - campus Paranaguá, e como eles foram consolidados através de eventos específicos.

Destacamos que os arranjos culturais estão relacionados com a compreensão de cultura(s), no plural, como nos diz Certeau (1998), perpassando os sujeitos, eles próprios múltiplos. A diversidade cultural surge, assim, como necessidade das transformações sociais; as distintas manifestações artísticas e culturais são, afinal, diferentes modos de expressão, distintos meios e locais de fala. O plural, o multicultural e o interdisciplinar se encontram em novos processos de ensino-aprendizagem em arte e cultura (Richter, 2002). Isto posto, notamos que a formação cultural, a partir de variadas expressões, é necessariamente um processo que precisa fazer parte do cotidiano escolar.

O fortalecimento dos arranjos culturais permeou a tríade de ensino, pesquisa e extensão realizadas na área artística e cultural do campus Paranaguá, objetivando propiciar um cenário cultural para a comunidade interna e externa ao campus. Nesse encaminhamento, vamos situar as linguagens artísticas e suas ações nas subseções a seguir, contextualizando os elementos balizadores da compreensão do fazer artístico que foi construído, e que resultou na criação do EMI em Produção Cultural.

3.1. Dança

A dança pode ser entendida como produto e fator da cultura e está sob influência dos contextos econômicos, sociais, políticos e religiosos. Enquanto manifestação corporal, relaciona-se com a cultura, o lazer, a religião e o trabalho, que, articulados, demonstram o potencial da arte como fenômeno social em constante processo de renovação, transformação e significação (Haas; Garcia, 2008).

No IFPR, formalmente a dança está presente no componente curricular de Educação Física nos cursos do Ensino Médio Integrado da seguinte forma: Educação Física I - Atividades rítmicas e expressivas, fundamentos da dança, composição coreográfica; Educação Física II - A dança no cinema, improvisação; Educação Física III - Modalidades de dança e dança folclórica; Tópicos especiais em Educação Física - Composição coreográfica temática.

E foi justamente dessa organização curricular que surgiu a necessidade de criação de um momento de socialização tanto das composições coreográficas desenvolvidas na Educação Física, quanto das apresentações fruto de práticas dos discentes em outras instituições.

Nesse sentido, o conteúdo dança começou a ser abordado como uma prática corporal, e vinculado especialmente ao seu potencial como prática corporal no tempo e espaço de lazer. Mas a partir da prática cotidiana o potencial criativo foi sendo estimulado, e aos poucos ganhando cada vez mais espaço, junto com a formação de plateias e o estímulo a composições com um apelo cada vez mais estético.

Nessa perspectiva, em 2012, fruto de estratégias didáticas desenvolvidas no componente curricular Educação Física nos cursos de EMI do IFPR campus Paranaguá, foi realizado o 1º Festival de Dança do IFPR campus Paranaguá. Após o êxito da primeira edição, a atividade, junto de outras iniciativas relacionadas às práticas corporais, foi formalizada como projeto de pesquisa/extensão denominado

“A cultura corporal no IFPR campus Paranaguá: novas possibilidades de vivências no tempo e espaço de lazer dos alunos” (registrado no COPE como Processo nº 23399.000079/2018.85).

Destacamos, que nessa oportunidade, vamos direcionar nosso olhar especificamente para o que tange à dança nesse contexto mais amplo.

No Projeto Político Pedagógico do campus Paranaguá, as práticas corporais, incluindo a dança, atualmente estão inseridas dentro das ações do Núcleo de Arte e Cultura e em projetos de ensino, extensão, pesquisa e inovação.

Com o passar do tempo, além de nossa comunidade interna, o festival também começou a criar espaço para participação de outras instituições, buscando sempre uma maior variedade de estilos e níveis de performance, entre outras coisas, como a formação de plateias.

Em cada edição, contamos com, no mínimo, 15 apresentações, 150 dançarinos e 300 pessoas na plateia, entretanto, a principal essência deste processo se caracteriza-se pela ação dos estudantes, no processo de organização e nas apresentações, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho em equipe, planejamento de eventos, disciplina corporal e leitura estética de diferentes estilos coreográficos. Além da dimensão artística, os estudantes vivenciaram processos de produção cultural, como definição de programação, logística de palco e interação com artistas convidados, articulando prática artística e formação profissional.

Inicialmente uma ação exclusivamente relacionada ao componente curricular Educação Física, teve um processo de aproximação com a disciplina de Artes, o que atribuiu ainda mais sentido e significado às produções dos discentes. Objetivamente a tarefa de Educação Física de composição coreográfica com temáticas definidas foi qualificada com a necessidade de um Planejamento Visual Gráfico, desenvolvido na disciplina de Artes I, que fazia com que as mensagens fossem melhor trabalhadas através de imagens que eram projetadas em um telão enquanto a apresentação dancística era realizada, possibilitando uma comunicação ampliada para o público, e um aprendizado integrado para o estudante.

Um espaço fundamental para o fortalecimento do festival de dança foi o início do componente curricular Tópicos Especiais em Educação Física. Com este novo espaço, foram organizadas apresentações para diversificar ritmos e estilos de dança, buscando um desenvolvimento mais eclético, visto que, nas escolhas dos participantes, percebemos uma predominância em apenas um estilo, o que poderia deixar o processo ensino-aprendizagem muito restritivo.

Essas ações anteciparam conteúdos que posteriormente foram sistematizados na matriz curricular do curso de Ensino Médio Integrado em Produção Cultural, especialmente nos componentes relacionados à produção de espetáculos, organização de eventos e linguagem corporal. A experiência prévia dos estudantes com processos de criação coreográfica e montagem de apresentações contribuiu para a construção de uma proposta curricular mais conectada às práticas culturais já consolidadas no campus.

No processo de aprofundamento do conteúdo de dança, que desembocou no Festival de Dança do IFPR, foram as exhibições de composições coreográficas em formato de videodança, tendo como princípio possibilitar que alunos que não se sintam à vontade de encarar o público ao vivo ou grupos que queiram utilizar tecnologias para incrementar a expressão artística também possam socializar

suas coreografias no evento, tentando realizar simultaneamente uma aproximação da dança com as ferramentas tecnológicas no processo educacional.

Esse processo foi constantemente estudado em anos anteriores, e era identificado como uma essência em um instituto de ciência e tecnologia, no campus Paranaguá (até 2023), existiam cursos de Informática e Mecânica, e aproximar o uso das tecnologias com as manifestações artísticas era algo essencial para fortalecer o aprendizado, é neste cenário que ocorre a integração da vídeodança, que no esteio trouxe o uso de instrumentos de iluminação e sonorização.

Aproximações institucionais também ocorreram no processo de estudado e apresentação da dança no campus Paranaguá, em 2018, por exemplo, ocorreu a integração com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULTUR), que utilizou o espaço do campus para ministrar uma oficina sistemática de dança cigana, que posteriormente foi apresentada no festival de dança. Destaca-se que essa aproximação foi fundamental para conhecer os dados quantitativos e qualitativos da gestão cultural no município, o que trouxe indícios do espaço, e da necessidade, de criação do curso de Produção Cultural.

A institucionalização das ações de dança no âmbito do IFPR, e em nosso caso de estudado, no campus Paranaguá, ocorre também através dos editais institucionais, como o Programa Cultura Corporal (PROCCORP), que financiou dois projetos em Paranaguá, o "IF Dança" e o "Dança Circular". Todas as ações foram fundamentais para desenvolvermos protótipos de inovação para contribuir com o ensino da dança e, assim, conseguimos fundamentar uma disciplina de fundamentos da dança e aprofundamento no tema dança no nosso novo curso de Produção Cultural, reflexo do espaço dançante construído pela comunidade IFPR.

As ações em dança extrapolaram o caráter extracurricular, constituindo-se como espaços formativos vinculados à organização de eventos, produção cultural, mediação com artistas locais e circulação de bens simbólicos.

Essas experiências contribuíram diretamente para o desenho de componentes curriculares voltados à produção de espetáculos e gestão cultural no curso de Produção Cultural, além de fortalecerem a relação do campus com grupos e coletivos da cidade.

3.2. Visuais

Nos IFs, conforme a própria lei de criação dos IFs (lei nº 11.892/2008), às artes visuais tem um conjunto de possibilidades de articulação como ações interdisciplinares, críticas e contextualizações, congregando a formação profissional com uma sólida base humanística. A construção do conteúdo artístico segue a linha de trabalhar para o desenvolvimento do pensamento criativo, de uma sensibilidade estética, e no reconhecimento dos arranjos culturais locais. Destaca-se neste encaminhamento que o conteúdo de visuais não é um mecanismo isolado, isto é, ele é parte integrante da formação integral dos estudantes.

Ao puxar um embasamento teórico para o desenvolvimento do trabalho nas artes visuais, utilizou-se das considerações de Ana Mae Barbosa (2003), compreendendo que a arte deve ser trabalhada através da crítica, da contextualização e da interdisciplinaridade. Barbosa denomina a sua ação pedagógica de trabalho como Proposta Triangular de Ensino da Arte, onde existem três eixos fundamentais para agir na relação ensino-aprendizagem: apreciação, contextualização e produção (Barbosa, 2003).

No IFPR - campus Paranaguá, as artes visuais são trabalhadas em diálogo com os arranjos culturais locais, desta maneira, foi realizada uma pesquisa sobre os arranjos culturais presentes no litoral paranaense no ano de 2012, sendo que essa pesquisa começou com a aplicação de um questionário em todas as turmas do IFPR - campus Paranaguá que tinham a disciplina de Arte. Desta pesquisa surgiram caminhos possíveis para se trabalhar o conteúdo de visuais em consonância com essa temática, um dos elementos que mais chamou a atenção após a pesquisa, foi a questão da cultura pop japonesa, e suas ramificações na cidade de Paranaguá.

De acordo com os resultados apresentados nos questionários aplicados, no final do ano letivo de 2012, foi submetido ao Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE) do Campus Paranaguá, o projeto de pesquisa e extensão intitulado "Estudo artístico da cultura pop japonesa", que previa desembocar suas ações em um evento cultural denominado "Anime IFPR", que teria sua primeira edição no ano de 2013. O projeto em questão seguiu seu desenvolvimento nos anos seguintes, passando o evento a ser institucionalizado no calendário do campus desde 2018.

Destaca-se como objetivo desta ação cultural a construção do saber dentro da área artística através das principais características do pop japonês, sendo os principais suportes para este processo de aprendizado mangás (os quadrinhos japoneses), animes (as animações japonesas), as músicas e a dança.

Através da Teoria do Superplano, elaborada por Takeshi Murakami (Farthing, 2011), os elementos considerados de "baixa cultura", devido a sua produção em massa para o consumo e de forte ramificação entre o público jovem, são inseridos como instrumentos no aprendizado das linguagens artísticas, caracterizando a transformação através da arte-educação. Através da fundamentação e interligação com os elementos artísticos ocorre a construção de possibilidades de aprendizado do estudante, utilizando como elemento principal a cultura pop japonesa, possibilitamos a elaboração de um espaço próprio para este aprendizado, que, no projeto, foi um evento denominado "Anime IFPR".

O Anime IFPR se caracteriza no âmbito dos animeventos, que são reuniões voltadas para os fãs da cultura pop japonesa, onde existem apresentações culturais, jogos temáticos, estandes de produtos, espaço de alimentação e salas temáticas. O evento foi planejado como um espaço para desembocar as produções dos estudantes do Campus Paranaguá, mas também um espaço para receber atores da comunidade externa interessados em participar desta atividade, funcionando em muitos momentos, como um primeiro contato entre jovens e o campus Paranaguá, que se ampliou no futuro através dos ingressos de muitos jovens em cursos de EMI, graduação ou pós-graduação.

Os elementos trabalhados pelo Anime IFPR se caracterizam no espaço da "pop art e a pop culture como fenômenos culturais relativamente recentes (...) eram divulgados por todos os meios de comunicação de massa que a tecnologia podia oferecer em uma velocidade nunca antes vista pela humanidade" (Sato, p.27, 2005), consideramos, dessa maneira, que a população jovem foi quem melhor adquiriu a capacidade de conviver com esse modelo de arte e cultura.

Partindo do pressuposto de que os principais elementos da cultura pop japonesa, os animes e mangás, poderiam ser um instrumento artístico e agir como catalisador do interesse jovem e sua consequente canalização em uma atividade educacional pelo arte-educador, isto é, parte significativa das ações do evento foi construída através de exemplificação das linguagens artísticas, usando da compreensão de atividades lúdicas como elemento estrutural.

O grupo de estudantes que passa pelo processo formativo para organizar o evento variou de acordo com o período. Entre 2012 e 2019, os participantes foram estudantes envolvidos na disciplina de Tópicos Especiais em Artes e, após a pandemia, nos anos de 2022 e 2023, a equipe de organização foram estudantes da disciplina de Artes III no curso de EMI em Informática.

O processo formativo consiste em discussões sobre curadoria, organização e estruturação de atividades artísticas, e o conhecimento prévio dos estudantes sobre a temática dos animes e mangás, englobando um período de 6 a 8 semanas, sendo que, no momento seguinte os estudantes são divididos em grupos que ficam responsáveis por setores ou atividades específicas do evento.

No contexto do EMI, as práticas em artes visuais possibilitaram o desenvolvimento de competências relacionadas à curadoria, montagem de exposições, produção de material gráfico e comunicação visual, aspectos diretamente vinculados ao eixo de Produção Cultural. Essas experiências fundamentaram a inclusão de conteúdos voltados à visualidade, design e mediação cultural na proposta pedagógica do curso implantado em 2024.

Entre as atividades que foram construídas em todas as edições do Anime IFPR, destacamos: animekê, anime quiz, espaço just dance, apresentações de k-pop (dança pop coreana), oficina de desenho, concurso cosplay e estandes temáticos. Existem também atividades que foram desenvolvidas em algumas edições, como apresentações de conjuntos musicais, palestras de intercâmbio, oficina de fotografia, oficina de ilustração de personagens, e mesas de RPG (role playing game), oriundas de habilidades específicas de determinadas turmas, porém sem continuidade, nas edições seguintes do evento.

As atividades culturais do evento também são interligadas com artefatos tecnológicos que potencializam a interação cultural, como o uso pedagógico dos jogos eletrônicos para o aprendizado e exercício da dança, sendo este um objeto de estudo durante o período de formação dos estudantes, para qual é utilizado o Xbox (central de lazer criada pela Microsoft) em parceria com o kinect (leitor de movimentos), visando a utilização de jogos de dança.

Considerando a linguagem das artes visuais, uma das atividades mais buscadas durante o evento é a oficina de desenho, normalmente no estilo mangá, também ministrada por estudantes, orientados durante o período formativo. Neste espaço, são atendidos estudantes da própria instituição e, também, visitantes de outras instituições de ensino da cidade de Paranaguá e outras cidades do litoral.

O espaço dos estandes temáticos tem a função de integrar pequenos comerciantes locais e impulsionar artistas locais que estão iniciando no segmento da cultura pop, dessa maneira, cria-se um conjunto de estandes que disponibiliza produtos voltados à temática geek, possibilitando um encontro entre produtores e consumidores, criando um sentido de fortalecimento dos arranjos culturais locais.

Destacamos, entre os principais resultados no "Anime IFPR", o impulsionamento que o evento trouxe para o acesso de estudantes ao campus, conhecendo um pouco mais das atividades regulares, e de como as atividades de estudo, pesquisa e extensão emergem e se materializam neste animevento, o que auxiliou a incrementar os índices de inscrição no processo seletivo dos cursos de EMI, e colaborou na criação da proposta do EMI em Produção Cultural.

Essas experiências também subsidiaram a construção da proposta pedagógica de disciplinas estruturantes no curso de EMI em Produção Cultural, voltadas para o aprendizado de fundamentos e de produções inerentes a pré-produção, produção e pós-produção de projetos culturais.

3.3. Música

Orientado pela Lei nº 11.769/2008 (Brasil, 2008b), que tornava obrigatório o ensino de música na educação básica brasileira, o IFPR, que já contava com alguns docentes de música em seu quadro de servidores, prioritariamente no campus Curitiba, capital do estado, realizou a contratação de docentes licenciados em Música para alguns de seus campi fora da região metropolitana apenas no início de 2015, a exemplo do campus Paranaguá. Neste contexto de polivalência no ensino de arte, em que muitas instituições ainda atuam, inclusive campi do próprio IFPR, é natural que certas linguagens artísticas, como a música, sejam pouco desenvolvidas com o corpo estudantil e este espaço eventualmente seja ocupado por docentes sem formação específica ou a nível superior naquela linguagem artística em questão (Marques; Silva; Sousa, 2021). O “Festival de Música do IFPR - Campus Paranaguá” é idealizado sob esta perspectiva, ainda em agosto de 2013, com sua primeira edição organizada por docentes de formações diversas, com colaboração de discentes. O evento também compôs parte das atividades comemorativas em alusão aos cinco anos do Campus.

A boa participação discente no festival, aliada à avaliação de que o evento, na ausência de outros projetos e atividades especificamente musicais, cumpriria um importante papel de oportunizar a prática de conjunto, entre outros aspectos da formação musical necessária na educação básica, garantiu o esforço do mesmo coletivo docente em transformar o festival em uma atividade anual na instituição. Desse modo, a segunda edição do “Festival de Música” ocorreu em julho de 2014.

Apesar de receber, em fevereiro de 2015, docente licenciado em Música, o Campus não realizou seu festival no ano em questão em virtude de contexto de greve de servidores, que ocasionou um reajuste do calendário acadêmico daquele ano e, principalmente, de um período de contingenciamento do orçamento da instituição, reduzindo a possibilidade de contratação de serviço terceirizado de sonorização e iluminação para o evento. Ressaltamos este aspecto porque tem havido, desde então, um grande esforço no sentido de profissionalizar os espaços e equipamentos culturais disponíveis no próprio Campus para a prática musical. Avaliamos, nesse sentido, que o “Festival de Música” também é importante, no histórico do campus Paranaguá, para ajudar a moldar os arranjos culturais não apenas em termos de prática, fruição e formação de plateia e percepção auditiva, mas também para profissionalizar todo o contexto necessário à realização de eventos musicais. Os espaços e equipamentos disponíveis hoje na estrutura do Campus Paranaguá para a prática musical são condições *sine qua non* para a garantia da qualidade da formação que é realizada no componente curricular Arte (conteúdos de música), mas também em componentes relacionados à Música no curso técnico em Produção Cultural, cuja primeira turma iniciou em 2024.

Em 2016, foi realizada a terceira edição do “Festival de Música”, coordenada, doravante, pelo docente de Música lotado no Campus Paranaguá. Esta edição buscou profissionalizar o processo de inscrição e demais aspectos da organização de um festival musical, como horários de ensaio e passagem de som. A partir desta edição, o evento também passou a contar com uma “banda de apoio”, grupo instrumental composto por bateria, contrabaixo elétrico, guitarras, violões e teclado, além de vocais, de modo a permitir que cantores pudessem se inscrever e participar do festival sem necessidade de utilizar trilhas de áudio como playback, tornando as apresentações mais “orgânicas” e incentivando o processo da prática de conjunto (Toni; Veloso, 2022). Esta mesma banda também participou do

evento SE²PIN, organizado anualmente pela Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação do IFPR, e realizado na cidade de algum Campus da instituição - em 2016, em Cascavel -, recebendo o prêmio "Destaque Apresentação Artística e Cultural".

A quarta e a quinta edições do "Festival de Música" foram realizadas em sábados letivos nos anos de 2017 e 2018, respectivamente, e contaram com uma participação de público interno e externo ligeiramente menor, se comparada à edição de 2016. Já a sexta edição do evento, realizada novamente em uma noite de sexta-feira, em 2019, registrou o maior número em participação de público da comunidade interna e externa, além de indicar grupos musicais para participarem do evento municipal "Festa da Tainha", organizado pela Secretaria de Cultura e Turismo de Paranaguá. Esta edição também contou com um número maior de colaboradores externos na equipe de jurados, intensificando o aspecto extensionista do evento. É relevante destacar ainda que o evento contou com a participação do Coral do Campus, resultado de outro projeto de extensão na área musical, cujo histórico descrevemos a seguir.

O projeto do Coral do Campus Paranaguá iniciou no ano de 2013, por iniciativa de docente da área de língua inglesa. Em 2015 passou a contar com a colaboração e coordenação do professor de Música do Campus. Ao longo dos últimos anos o projeto tem conseguido angariar a participação de estudantes de todos os cursos técnicos do Campus, alguns estudantes de cursos superiores, e pessoas da comunidade externa. O repertório deste coral sempre tem transitado entre arranjos originais sobre temas populares de escolha dos participantes, e peças tradicionais em língua portuguesa e línguas estrangeiras, em especial inglês.

A prática instrumental de conjunto tem sido fortalecida pelo projeto da Banda Marcial - projeto de extensão que teve início em 2022 e, assim como o coral, possui natureza contínua. O projeto, em síntese, consiste na oferta semanal de aulas coletivas de instrumentos de sopro (trompetes, trombones, bombardinos e sousafone) e instrumentos de percussão (caixa, bumbo, pratos, quintotons e liras). Os participantes que vão apresentando maior domínio técnico dos instrumentos - normalmente os que permanecem de um ano letivo para o próximo - passam a compor a formação da Banda Marcial, cujas primeiras apresentações estão planejadas para o final do ano de 2025.

Os três projetos citados anteriormente - Festival de Música, Coral e Banda Marcial - se articulam enquanto atividades complementares com o currículo do curso Técnico em Produção Cultural do Campus Paranaguá do IFPR, cuja primeira turma ingressou no ano de 2024. Neste curso, a música é exercitada em suas diferentes frentes, como teoria, análise, composição, arranjo e interpretação, de modo a desenvolver conhecimentos fundamentais para o trabalho em Produção Musical, que inclui ainda técnicas próprias de microfonação, gravação e mixagem (Gibson, 2018).

A consolidação das ações musicais contribuiu para a formação técnica e estética dos estudantes, ao mesmo tempo em que promoveu o diálogo entre repertórios populares e institucionais, fortalecendo o papel do campus como agente cultural no território. Tais práticas anteciparam competências profissionais previstas no perfil do egresso do curso de Produção Cultural, especialmente no que se refere à produção de eventos, sonorização básica e articulação com artistas locais.

3.4. Teatro

O teatro, enquanto linguagem artística, articula expressão corporal, construção narrativa, trabalho coletivo e relação direta com o público, constituindo-se como campo privilegiado para o desenvolvimento de competências comunicativas, criativas e organizacionais. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, o teatro contribui para a formação integral ao integrar dimensões estéticas, sociais e técnicas, favorecendo experiências educativas que dialogam com processos de produção cultural e gestão de eventos.

No IFPR – campus Paranaguá, as práticas teatrais foram se consolidando a partir de projetos de ensino e extensão que buscavam articular expressão artística, participação estudantil e diálogo com a comunidade externa. Nesse percurso, destaca-se o evento Circo IFPR, que se constituiu como principal ação estruturante da linguagem teatral no campus, reunindo apresentações cênicas, números circenses, intervenções performáticas e atividades formativas.

O Circo IFPR foi concebido como espaço de socialização de práticas teatrais desenvolvidas ao longo do ano letivo, envolvendo estudantes na criação de roteiros, ensaios, produção de figurinos, montagem de cenários e organização técnica do espetáculo. Esse processo possibilitou a vivência de etapas fundamentais da produção cultural, como planejamento, cronograma de atividades, divisão de funções, divulgação e mediação com o público, aproximando os estudantes das dinâmicas profissionais do setor cultural.

Do ponto de vista formativo, as atividades teatrais favoreceram o desenvolvimento de competências relacionadas à expressão corporal e vocal, construção de personagens, trabalho em equipe, resolução de problemas e adaptação a diferentes espaços cênicos. Além disso, a participação dos estudantes na organização do evento contribuiu para a compreensão de aspectos técnicos e logísticos, como iluminação, sonorização, ocupação de espaços e segurança, ampliando a noção de espetáculo para além da cena, em consonância com a perspectiva da produção cultural.

A realização do Circo IFPR também intensificou a relação do campus com artistas, grupos e coletivos culturais da cidade, fortalecendo vínculos extensionistas e ampliando a circulação de bens simbólicos no território. A presença da comunidade externa como público e, em alguns casos, como participantes das atividades formativas, reforçou o papel do campus como polo cultural e espaço de fruição artística, contribuindo para o fortalecimento dos arranjos culturais locais.

Assim como ocorreu com as demais linguagens artísticas, as experiências acumuladas no campo do teatro influenciaram diretamente a construção da proposta pedagógica do curso de Ensino Médio Integrado em Produção Cultural. As práticas relacionadas à criação de espetáculos, produção de eventos e mediação cultural anteciparam conteúdos posteriormente sistematizados em componentes curriculares voltados à organização de produções artísticas, gestão de projetos culturais e atuação em eventos multiculturais.

Desse modo, o teatro, materializado institucionalmente por meio do Circo IFPR, extrapolou o caráter extracurricular e passou a integrar o conjunto de ações formativas que fundamentaram a implantação do curso técnico em Produção Cultural, contribuindo para a constituição de um currículo alinhado às práticas culturais já consolidadas no campus e às demandas do contexto sociocultural local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências nas linguagens da dança, das artes visuais, da música e do teatro, materializadas em eventos como o Festival de Dança, o Anime IFPR, o Festival de Música e o Circo IFPR, constituíram práticas estruturantes que sustentaram a criação do curso de Produção Cultural no campus Paranaguá.

O processo do aprendizado das linguagens artísticas passa a agregar o saber contemporâneo, sem desconsiderar os saberes tradicionais. Para isso, utiliza diversas vertentes do saber historicamente acumulado. E, neste campo, a proposta dos Institutos Federais na área de educação profissional e tecnológica, conciliando o tripé do ensino, pesquisa e extensão, colaborou firmemente, materializando as possibilidades de encaminhar os conceitos teóricos em criações artísticas, dando sentido real no panorama artístico para as artes técnicas, endossando o que Gombrich (2000, p. 38) contextualizou: “quanto mais recuamos na história, mais definidas (...) são as finalidades que se crê serem servidas pela arte”.

Todos os fluxos dos projetos contextualizados neste capítulo passaram pelo registro do COPE do campus e podem ser consultados através do relatório anual do NAC e, também, do Portal das Artes do IFPR. O desenvolvimento destas ações artísticas de forma orgânica, qualificadas pela organização do NAC, ajudaram o grupo de docentes inseridos na área de conhecimento de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias a darem mais um passo, passando a institucionalizar as práticas artísticas sob o hall do ensino próprio, através de um curso de EMI no eixo de Produção Cultural e Design, processo este que teve início com a Proposta de Abertura de Curso (PAC) no ano de 2021, tendo seu processo de ingresso dos primeiros estudantes para fevereiro de 2024.

Com a institucionalizando das atividades nos moldes citados no parágrafo anterior, institui-se o eixo de Produção Cultural e Design, no campus Paranaguá, nascendo com um conjunto de práticas exitosas, testadas, ajustadas e ressignificadas na trajetória de 15 anos de existência do campus Paranaguá.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BRASIL. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008a. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 30 dez. 2025

BRASIL. **Lei n. 11.769**, de 18 de agosto de 2008b. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2008b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 04 jan. 2026.

CERTEAU, Michel de. **La culture au pluriel**. Paris: Editions du Seuil, 1998.

FARTHING, S. **Tudo sobre Arte**: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

GIBSON, David. **The Art of Mixing**: A Visual Guide to Recording, Engineering, and Production. Londres: Routledge, 2018.

GOMBRICH, E. **História da Arte**. 16º Ed. São Paulo: LTC, 2000.

HAAS; A. N.; GARCIA, A. **Expressão Corporal**: aspectos gerais. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2008.

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Resolução nº 69, de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a Regulamentação dos Núcleos de Arte e Cultura do IFPR. Curitiba, 2017. Disponível em: <<https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-69-2017/>> acessado em 04 jan. 2026.

MARQUES, W. R.; SILVA, V. P.; SOUSA, A. R. C. N. A polivalência como banalização da educação no ensino de arte e políticas públicas: como ser 4 sendo 1? **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 29822-29841, mar. 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26925>> Acessado em 20 jan. 2026

RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, J. *et al.* Rumo ao Campus Paranaguá: por uma memória dos 10 anos de Instituto Federal no litoral paranaense. In: ZANATTA, O. A. et al. **Passado, presente e futuro**. Curitiba: Editora IFPR, 2019. p. 273-290. Disponível em: <<https://editora.ifpr.edu.br/index.php/aeditora/catalog/book/28>>. Acesso em: 30 dez. 2025.

SATO, C. A. A cultura popular japonesa: anime. In: LUYTEN, S. M. B. **Cultura Pop Japonesa: mangá e anime**. São Paulo: Hedra, 2005.

TONI, A.; VELOSO, F. D. D. **Prática musical em conjunto: um olhar ao ensino e à aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2022.

VELHO, L. M. L. S. Conceitos de Ciência e a Política Científica, Tecnológica e de Inovação. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 26, ano 13, jan-abr, 2011, p.128-153. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/soc/a/q5SC5wGHhpGpzL86NZyDgDS/?format=pdf>> Acessado em 30/04/2025.

Submissão: 26/01/2026

Aceito: 09/03/2026